

● Leitor iniciante

● Leitor em processo

● Leitor fluente

ELIAS JOSÉ

Bicho que te quero livre

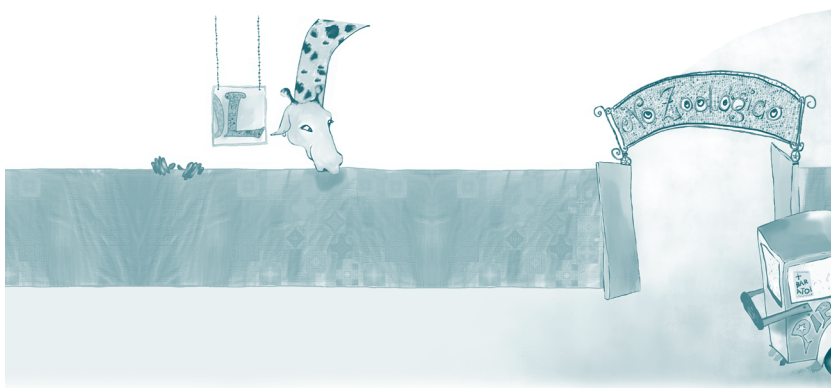
ILUSTRAÇÕES: ANA RAQUEL

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Bicho que te quero livre

ELIAS JOSÉ



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santa Cruz da Prata, distrito de Guaranésia, Minas Gerais, Elias José é formado em Letras, Pedagogia e Supervisão Escolar. Hoje é professor aposentado de Literatura Brasileira e Teoria Literária. Sempre gostou de escrever — fez jornal de escola, poemas de amor, crônicas para jornais, contos... e não parou mais. Sua estréia foi com o livro de contos *A mal-amada*, editado pela Imprensa Oficial, em 1970. Seu terceiro livro, *Inquieta viagem no fundo do poço*, deu-lhe o prêmio Jabuti, em 1974. Depois disso, recebeu inúmeros outros prêmios, entre eles o da FNLIJ, com o livro *Segredinhos de amor*, publicado pela Editora Moderna. Hoje tem mais de 40 livros publicados para crianças, jovens e adultos. Vários de seus livros foram traduzidos e publicados em diversos países, como México, Argentina, Polônia, Estados Unidos e Nicarágua, e muitos de seus poemas já foram musicados.

RESENHA

NO ZOOLÓGICO
É PROIBIDO
dar pipoca à foca,
caco ao macaco,
garrafa à girafa,
pão ao leão,
diário ao dromedário...

Num original desfile zoológico, o espantalho se espanta, a cobra cobra, a vaca esconde o leite, o beija-flor é beijado e a minhoca se torce de rir. O peixe quer namorar as garotinhas e, para fazer sua casa, o João-de-Barro põe anúncio no jornal. Tem até um sapo meio poeta e uma borboleta que bebe quentão.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nesta divertida coletânea de poesias sobre bichos, Elias José brinca com a linguagem e cria poemas originais a partir de brincadeiras da tradição oral ou brincando com provérbios, com frases feitas ou mesmo com o nome dos bichos. Mostrando um olhar muito sensível para com a maneira de ser dos animais, aproximando de características humanas, por meio de um humor leve e bastante adequado ao público infantil.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística, Ciências

Temas transversais: Meio ambiente

Público-alvo: Leitor em processo

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Verifique com os alunos se eles conhecem as parlendas e brincadeiras que servem de ponto de partida para alguns dos poemas: “Uma pulga foi à França”, “Cadê o toicinho que estava aqui”, “Vaca amarela”. Procurem juntos outras brincadeiras ou parlendas em que apareçam o nome de um animal (“Gato xadrez”, “Correcutia”, “Formiguinha da roça”, por exemplo). Elaborem com elas um mural ilustrado.

2. Leia, com os alunos, a dedicatória. Mostre, se possível, um poema de cada um dos autores citados.

3. Leia, em conjunto, o poema de Manoel de Barros que antecede o sumário. Perguntar o que eles entendem por “arejar a linguagem” (dar novos significados às palavras, renovar expressões já tradicionais, criar). E o que pode significar “É pelo olho que o homem floresce”? (*Floresce*: dá flores, enfeita a vida, se desenvolve, amadurece, cria; *pelo olho*: vendo, observando, se interessando, contemplando, admirando, venerando.)

Convide-os a apreciar os poemas do livro para ver se Elias José também “areja a linguagem” e deixa nossa imaginação “florescer”.

Durante a leitura:

É mais produtivo apresentar dicas para cada um dos poemas à medida que se lê e, em seguida, explorar as brincadeiras feitas com a linguagem, a relação com outros textos, além de, é claro, estimular os alunos a produzir outros poemas a partir do modelo. Não é necessário ler todos de uma vez. O professor pode criar uma atividade permanente, por exemplo, “Hoje é dia de poesia”. Assim, todos terão um dia da semana para arejar a imaginação.

Depois da leitura:

1. No regulamento do zoológico, em “No zoológico é proibido”, cada proibição rima com o bicho em questão. Rimou! Peça que acrescentem mais dois versos a esse regulamento. Que tal inventar regulamentos desse tipo para outros lugares? No sítio, o que é proibido? E na escola?

2. No poema “Mistério”, o último verso brinca com a linguagem, pois a expressão “se ferrou”, além do seu significado mais usual, assume um outro, compreensível graças ao contexto (caixa de marimbondo). Verifique se a classe consegue dizer quais são esses significados. (*Se ferrou*: se deu mal; *levou uma ferroada*: do marimbondo.) Aproveite para conversar a respeito dos muitos sentidos que uma palavra pode ter. Será que eles conhecem outros significados do verbo ferrar (por exemplo, “ferrar no sono”)? Que tal consultar o dicionário para ver outras possibilidades?

3. “Dona Formiga” tem a cara azeda. Por que ela tem essa fama? (Lembrar a fábula “A cigarra e a formiga”, em que esta mostra um caráter intolerante, azedo.)

4. “*Uma pulga na balança*
Deu um pulo, foi à França.”

É a partir desta parlenda que o autor cria “As aventuras da pulga”. Organize a classe em grupos e peça que, seguindo o modelo do autor, criem novas aventuras para a pulga. Cada um inventa uma estrofe e depois o grupo declama o conjunto para a classe por meio de um joga-l.

5. Em “Rimas malucas”, a ilustradora Ana Raquel espalha pelas páginas pedacinhos de papel picado. Em alguns deles, estão algumas das rimas que o poeta usou. Desafie as crianças a estabelecer a correspondência entre o poema e a imagem.

6. “Cadê o toicinho que estava aqui?”

O gato comeu.

Cadê o gato?...”

Proponha à classe um poema coletivo que siga os passos do autor em “Tolas perguntas”. A primeira estrofe deve ser decidida em conjunto, para se estabelecer o começo (por exemplo, “Onde estará tal coisa”, ou “Cadê”, ou “Onde foi parar” etc.). Depois, cada aluno ou cada dupla cria uma estrofe. Escrever a primeira estrofe em uma longa tira de papel (tiras de papel sulfite coladas) formando um rolo, que irá sendo desenrolado à medida que cada criança ou dupla escreve a sua. Se preferir, pode dividir a classe em grupos e compor vários poemas.

A leitura do poema pode ser muito divertida, com todos os alunos enfileirados lado a lado segurando a tira.

7. Pergunte por que o autor diz que o sapo de “Sapo enfeitado” era meio poeta? E por que ele estava enfeitado? Era poeta, porque, apesar da fome, não teve coragem de comer a borboleta e “destruir tanta beleza”. Enfeitado, porque ele ficou fascinado com a beleza da borboleta. *(Lembrar que os poetas têm fama de se desligar do mundo real, das necessidades físicas sendo estas, para eles, menos importantes do que as qualidades impalpáveis.)*

8. Ana Raquel usou, ao compor a ilustração, muitas coisas escritas. Convide as crianças a localizar as ilustrações em que há coisas escritas para verificar qual sua função naquele contexto. Por exemplo, “No Zoológico” é a inscrição da placa; “Tapetes Asa Branca” é a marca do tapete na embalagem; “Mudamos para Guaxupé. Tiau” (página 31) é um cartaz com aviso de mudança de endereço.

9. Em outras ilustrações, Ana Raquel usa uma técnica mista: desenho e colagem com recortes de jornal. Peça que localizem as páginas em que isso acontece, e convide-os a explorar a técnica para ilustrar os diversos poemas que produzirem.

10. Para compor os poemas, o autor imaginou características e feitos humanos para os animais. Mas não se esqueceu também de dizer coisas que os bichos realmente são ou fazem (por exemplo, a lagartixa se arrasta, mas não pode jogar um beijo para a lua). Façam um levantamento para mostrar, em cada poema, o que é real e o que não é.

11. Este livro pode desencadear uma pesquisa a respeito dos animais, se esse for um dos conteúdos de estudo em Ciências. Pro-

ponha que escolham um dos animais que aparecem no texto e que façam uma pesquisa sobre ele, organizando um pequeno texto com as informações obtidas. Depois, é só reunir todos os artigos e organizar uma revista sobre os animais.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Namorinho de portão* — São Paulo, Editora Moderna
- *Segredinhos de amor* — São Paulo, Editora Moderna
- *Os primeiros vôos do menino* — São Paulo, Editora do Brasil
- *Sorvete Sabor Saudade* — São Paulo, Editora FTD

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Sapo de estimação* — Marcia Kupstas, São Paulo, Editora Moderna
- *Quase tudo na Arca de Noé* — Leo Cunha, São Paulo, Editora Moderna
- *O cantor prisioneiro* — Assis Brasil, São Paulo, Editora Moderna
- *Ah, cambaxirra, se eu pudesse* — Ana Maria Machado, São Paulo, Editora Salamandra
- *Meu livro de folclore* — Ricardo Azevedo, São Paulo, Editora Ática
- *A cigarrra e a formiga* — recontado por João de Barro (Braguinha), São Paulo, Editora Moderna

3. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Mais respeito, eu sou criança* — Pedro Bandeira, São Paulo, Editora Moderna
- *Caindo na real* — Ulisses Tavares, São Paulo, Editora Saraiva
- *Entre ecos e outros trechos* — José De Nicola, São Paulo, Editora Moderna
- *Cavalgando o arco-íris* — Pedro Bandeira, São Paulo, Editora Moderna
- *Classificados poéticos* — Roseana Murray, Belo Horizonte, Editora Miguilim